

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde Class.: Tuxá 44

Data: 01/12/93 Pg.: _____

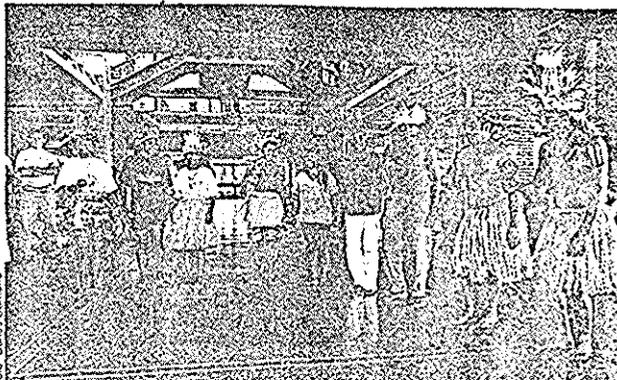
Sede da CHESF em Salvador é ocupada por 85 índios tuxás

Oitenta e cinco índios da tribo Tuxá ocuparam, às 6 horas de ontem, a sede regional da CHESF, na Avenida Paralela, entrada do Pau da Lima, em Salvador, para pressionar a direção da empresa a instalar o projeto de irrigação em área que ocupam há oito anos em Ibotirama, distante 646km de Salvador. O acampamento inesperado dos índios surtiu os primeiros efeitos positivos ontem mesmo: o presidente da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, Sérgio Moreira, autorizou a Coelba a ceder linha de transmissão para garantir o funcionamento de 16 bombas que vão irrigar 100 hectares da terra dos tuxás.

Através de contato por telefone, Sérgio Moreira informou ao assessor da administração regional da CHESF/Salvador, Hélio Portela, que em prazo de 60 dias as bombas estarão devidamente instaladas. Cansado de aguardar a execução do projeto de irrigação, o cacique Raul Valério de Oliveira, 75 anos, avaliou que dois meses é muito tempo e que "em uma semana, 10 dias, dá pra Coelba instalar as bombas". Os problemas e carências que os tuxás de Ibotirama enfrentam vão ser discutidos hoje, às 10 horas, durante sessão especial na Assembléia Legislativa. A sessão foi convocada pelos deputados Maria José Rocha (PT) e Paulo Jackson (PT).

LONGA ESPERA

Há exatos oito anos, os índios tuxás vêm aguardando o cumprimento das promessas de benfeitorias feitas pela CHESF. Em 1986, a Barragem de Itaparica inundou a aldeia indígena Tuxá e a cidade de Rodelas, entre outras. Responsável pela construção da barragem e pela relocação da população, a CHESF se comprometeu na época a providenciar toda a infra-estrutura para garantir a sobrevivência digna dos índios. A companhia prometeu, mas pouco cumpriu, testemunham os índios.



Os índios dançaram, protestaram e até dormiram na sede da CHESF

A construção da Barragem de Itaparica terminou dividindo a tribo Tuxá. Cerca de 130 famílias indígenas foram relocadas para uma área de 2.100 hectares em Ibotirama nas margens do Rio São Francisco, enquanto outras 150 famílias hoje permanecem em Nova Rodelas. Essa divisão terminou dando à tribo três caciques e formando facções. O cacique Raul Valério diz que os ocupantes da área em Ibotirama estão sem condições de "praticar a agricultura" por falta de irrigação. Disse que, na época da construção da barragem, a CHESF se comprometeu a pagar a cada índio 2,5 salários mínimos. Hoje, paga apenas 1,5 salário e até tem índio sem receber nada.

O antropólogo André Almeida Uzeda, assessor da Fundação do Desenvolvimento Integrado do São Francisco (Funditran), explicou que os índios decidiram ocupar a sede regional da CHESF depois de verem esgotados todos os recursos para viabilizar o atendi-

mento de suas reivindicações. Em março último, eles tiveram o último contato com o então presidente da CHESF no Recife, Antônio Lopes, que mais uma vez prometeu, mas não cumpriu o acordo.

NO EMBALO DO TORÉ

O acampamento dos índios no hall do prédio regional da CHESF quebrou totalmente a rotina na empresa. Os tuxás espalharam colchões e bagagens, improvisaram varais e prometem só sair de lá após o atendimento de suas reivindicações. Dia 22, representantes da CHESF, Funai e Banco Mundial vão se reunir no Recife para discutir a situação.

Ontem à tarde, funcionários da sede regional da CHESF pararam para assistir à dança do Toré, realizada por meia-dúzia de índios, que demonstram nítidos traços de aculturação. No ritual da dança, uns usavam cocar, tocavam maracás, alguns usavam aquelas típicas saias feitas com sisal, enquanto outros dançavam vestidos com calças jeans.